



Tribuna Metalúrgica



Nº 4450 • QUINTA-FEIRA • 15 DE AGOSTO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

MARGARIDAS TOMAM RUAS DE BRASÍLIA EM DEFESA DA IGUALDADE



JANUÁRIO F. DA SILVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MOBILIZAÇÃO NA BRASTEMP SUSPENDE DEMISSÕES EM 1992

Metalúrgicos na Brastemp, em São Bernardo, reagem ao anúncio das demissões em agosto em 1992 e seguem em passeata da fábrica até a praça da Igreja Matriz em protesto



Após reunião de mais de três horas com a Direção do Sindicato, a Brastemp, além de adiar o fechamento da fábrica 1 em São Bernardo, suspendeu as 756 demissões anunciadas em agosto de 1992 e abriu um processo de demissão voluntária nas duas plantas na base.

Trabalhadores na fábrica garantiram esta vitória após forte mobilização nos dias em que o acordo era negociado. Um acampamento para mostrar a todo País a situação dramática pela qual passavam foi uma das decisões tomadas por cerca de 800 trabalhadores que participaram de uma assembleia seguida de passeata até a praça da Igreja Matriz da cidade.

Na ocasião, o diretor de Operações da Brastemp, Ricardo Acosta, garantiu que seriam investidos mais 15 milhões de dólares na fábrica 2 e sua mudança custaria, pelo menos, 90 milhões de dólares. “A fábrica está razoavelmente moderna”, prosseguiu Acosta.

Luiz Marinho, secretário-geral do Sin-

dicato, comentou que achava estranho o processo de modernização utilizado pela Brastemp e outras empresas brasileiras. “Tem que modernizar, mas abrindo novos postos de trabalho e não colocando trabalhadores na rua, como fazem os empresários nacionais”.

O fechamento da fábrica 1 da Brastemp foi mais uma consequência da política recessiva imposta pelo governo Collor, lembrou o prefeito de São Bernardo, Maurício Soares, presente à manifestação. Ele afirmou que a queda da atividade econômica no município fez com que a arrecadação de impostos caísse 14% de junho para julho naquele ano.

Uma situação econômica grave e uma crise política sem precedentes fizeram o Brasil descer ladeira abaixo. Por isso, foi preciso discutir com a Brastemp a manutenção da fábrica e o emprego de 756 companheiros. Mas também mobilizar a sociedade para que o País volte a crescer. “A situação não é só de desemprego. O povo está sem esperança”, disse Vicentinho na época.

NOTAS E RECADOS



Verbas do pré-sal

Estudantes e petroleiros fizeram ato, em frente à sede da Petrobras no RJ, por destinação de verbas do pré-sal à educação, ciência e pesquisa.



Future-se?

ONGs lançam nota contra o desmonte da educação e do programa 'Future-se'. Projeto do governo consiste em privatizar parte do ensino público.



Arquivadora geral

Para tentar se manter no cargo, a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, seguiu investigações sobre funcionários fantasmas de Bolsonaro.



Vaza Jato

Diálogos mostram que Deltan Dallagnol cometeu falta grave na divulgação de palestras e que seu plano de ganhar dinheiro com a promoção da Lava Jato foi criticado dentro do MP.

CAMPANHA SOLIDÁRIA

O trabalhador na Mercedes, Ramon Rodolfo, organiza neste mês uma campanha solidária para a Casa dos Velhinhos Dona Adelaide, no centro de São Bernardo. A arrecadação é de itens de higiene pessoal, de limpeza, alimentos e roupas, inclusive roupas íntimas. Informações: 94587-1809.

SAÚDE

BOLSONARO AFIRMA QUE AS MUDANÇAS NAS NORMAS REGULAMENTADORAS "REDUZIRÃO A BUROCRACIA E O CUSTO BRASIL"

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA DSTMA@SMABC.ORG.BR DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO TRABALHADOR E MEIO AMBIENTE

O governo calcula que as mudanças nas normas regulamentadoras podem render para as empresas uma economia de R\$ 68 bilhões em dez anos e, com a revisão da NR 12, vai diminuir em R\$ 43,4 bilhões os custos para as indústrias e que essa diminuição contribuiria com aumento de 0,5% a 1,0% da produção industrial nesses dez anos.

Considerando os números do Observa-

tório Digital de Saúde e Segurança do Ministério Público do Trabalho, entre 2012 e 2018, abaixo:

- Acidentes causados por máquinas: 528.473;
- Mortes causadas por máquinas: 2.058;
- Amputações causadas por máquinas: 25.790;
- Gastos com aposentadorias e pensões por acidentes com máquinas: R\$ 732 milhões.

A análise dos nú-

meros acima indica que é preciso investir muito mais para reverter a situação de insegurança e insalubridade responsáveis por acidentes e doenças causadas no ambiente de trabalho. Não o contrário.

Liberar micro e pequenas empresas de baixo risco de elaborar planos de riscos químicos, físicos e biológicos; retirar a exigência de que um trabalhador que já passou por uma qualificação precise de

um novo treinamento ao ser contratado em função semelhante, ou instalar e fazer usar uma máquina somente por ela ter uso difundido, não vai, com certeza diminuir o número de acidentes no trabalho. Some-se a mais essa reforma trabalhista a reforma da previdência e os trabalhadores e trabalhadoras continuarão a adoecer e morrer, vítimas de acidentes e doenças causadas pelas péssimas condições de trabalho.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

DESTEMIDAS, MILHARES DE MARGARIDAS TOMAM BRASÍLIA NA 6ª EDIÇÃO DA MARCHA

Metalúrgicas participam da atividade por um Brasil mais justo. Lula recebe e envia carta de apoio às mulheres



Elas aproveitaram a longa viagem para customizar adereços e costurar flores nos chapéus, para compor o mar de margaridas que tomou conta ontem da capital federal. Após 16 horas da saída do Sindicato, o Coletivo das Metalúrgicas do ABC desembarcou no início da manhã de ontem em Brasília, para participar pela 3ª vez da tradicional Marcha das Margaridas, evento que está em sua 6ª edição e, desde 2000, vem se tornando uma das maiores manifestações mundiais organizadas por mulheres.

Lá as metalúrgicas se uniram às milhares de mulheres vindas de várias partes do país, das cidades, do campo, da floresta e das águas. O tema deste ano é: “Margaridas na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência”. Lula Livre também esteve entre as bandeiras do ato.

A atividade começou um dia antes com a Marcha das Mulheres indígenas que participaram de uma sessão solene na Câmara dos Deputados. Na manhã de ontem, por volta das 7h, as Margaridas iniciaram a marcha de cerca de 4 quilômetros que terminou com um grande ato em frente ao Congresso Nacional.

“Nem o sol, nem a distância nos impediram de estar aqui. Sentimos toda a emoção de ver aquelas se-

nhoras do Norte, Nordeste, Amazonas, de todo o país em Brasília, marchando com um único objetivo de se contrapor a todas as violências que estamos vivendo. Essa experiência para as meninas das fábricas e das nossas convidadas foi muito importante”, declarou a coordenadora do Coletivo, Andrea Ferreira de Sousa, a Nega.

TROCA DE CARTAS COM LULA

Durante o ato, o ex-candidato à presidência da República, Fernando Haddad, leu a carta que as mulheres enviaram ao presidente Lula.

“Alimentamos a esperança de que sua liberdade está próxima e lutaremos para que ela venha muito em breve”. A carta diz ainda que as Margaridas estarão “nas ruas por sua liberdade e legado, Lula, afinal, como você mesmo nos falou: ‘eles jamais conseguirão deter a chegada da primavera’”.

Em resposta, o ex-presidente diz ter ficado “muito feliz” com a mensagem e lamentou não poder estar presente. “Queria estar com vocês mais uma vez na marcha. Será que outros presidentes que não os do PT marcharam com as mulheres do campo? Mas mesmo que eles coloquem paredes para me impedir de estar aí fisicamente, continuamos juntos, lado a lado, nessa marcha”, escreveu.





IGP

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TRABALHADORES NA IGP, APEMA E MARCOLAR CONQUISTAM PLR

Os trabalhadores na IGP, em Diadema, Apema, em São Bernardo, e Marcolar, em Ribeirão Pires, aprovaram os acordos de PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Na IGP, a assembleia foi na terça-feira, dia 13. A conquista da PLR se deu após duas rejeições da proposta e a entrega do aviso de greve. O coordenador de área e CSE na IGP, Antônio Claudiano da Silva, o Da Lua, ressaltou a importância da unidade para garantir a melhora da proposta.

“QUERO PARABENIZAR OS trabalhadores e as trabalhadoras pelo grau de organização, que fez com que a empresa melhorasse a proposta”, afirmou.

Também foi aprovada a contribuição negocial. Quem ficar sócio do Sindicato até o dia 20 de setembro será isento da contribuição.

A LUTA NA IGP iniciou com uma plenária com os trabalhadores e duas reuniões com a fábrica. A primeira assembleia foi no dia 31 de julho, com rejeição da proposta e aprovação da entrega do aviso de greve.

A segunda proposta foi rejeitada em assembleia no dia 12, quando os trabalha-

dores deram prazo até o dia seguinte para que a IGP apresentasse uma proposta decente. Se não, o pessoal cruzaria os braços.

O CSE NA IGP, Ricardo Torres de Oliveira, o Trakinas, agradeceu a companheirada pela mobilização desde o início das discussões. “Só com a luta de cada um foi possível avançar na negociação com a direção da empresa. A união dos trabalhadores é fundamental para garantir direitos”, disse.

APEMA

Os trabalhadores na Apema aprovaram em assembleia ontem a PLR, que será paga em duas parcelas, setembro e fevereiro. Também foi aprovada a contribuição negocial e a disposição de luta para a Campanha Salarial.

O coordenador de área, Jonas Brito, reforçou que a conquista da PLR com aumento real, acima do dissídio, foi considerável em relação ao valor do ano passado.

“O AVANÇO FOI devido à unidade dos trabalhadores. Por isso, a importância da sindicalização, no intuito de deixar o Sindicato cada vez mais forte e representativo, para que possamos construir acordos que

atendam as necessidades dos trabalhadores”, contou.

O dirigente também falou sobre as dificuldades na Campanha Salarial. “Principalmente depois da reforma Trabalhista e com esse governo que ataca os trabalhadores, já imaginávamos que os patrões viriam na tentativa de retirar direitos da Convenção Coletiva. A FEM-CUT, que negocia as convenções, vai depender muito da mobilização dos trabalhadores”, chamou.

MARCOLAR

Em assembleia ontem, os trabalhadores na Marcolar confirmaram o acordo de PLR negociado pelo Sindicato no ano passado, válido por dois anos.

O coordenador de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos, explicou aos trabalhadores sobre o andamento das negociações de Campanha Salarial.

“NO CENÁRIO DE RETIRADA de direitos nesse desgoverno, que quer deixar o trabalhador cada vez mais desamparado, é ainda mais importante garantir a Convenção Coletiva de Trabalho. São as cláusulas sociais que amparam o trabalhador”, afirmou.



APEMA



MARCOLAR



Dona Lindu

ESCOLA "DONA LINDU" ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSOS NA SEGUNDA

O período de inscrições para os cursos gratuitos do convênio Sindicato/Senai será de 19 a 23 de agosto. Av. Encarnação, 290, na Regional Diadema. Tel. 4061-1048.

DESENHO TÉCNICO MECÂNICO

27 vagas
Terça a Sexta
13h às 16h

COMANDOS ELÉTRICOS

Idade mínima: 18 anos
Pré-requisito: conhecimento em elétrica
16 vagas
Terça a Sexta
14h45 às 17h45

FREE CAD

23 vagas
Terça a Sexta
14h45 às 17h45

ELETRICISTA INSTALADOR

Idade mínima: 18 anos
16 vagas por turma
Terça a Sexta
9h às 12h - 15h às 18h

INSPETOR DE QUALIDADE

25 vagas por turma
Terça a Sexta
9h às 12h - 15h às 18h
18h às 21h

Curso 100% gratuito